



Foi realizada no dia 28 de maio a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

Pauta: Novos concursados – presença de Juliano Lima (Direh)

Juliano Lima (Direh) disse que o formato do concurso acarretou no problema em relação aos novos concursados e que, embora o modelo tenha sido o mesmo do concurso anterior, na ocasião foram chamados todos os concursados ao mesmo tempo.

Juliano informou que, após uma conversa com o Ministério do Planejamento e com a Procuradoria da República, foi decidido nomear todos os classificados e que a ideia é agilizar o processo para que as pessoas não sejam atingidas pelo novo regime previdenciário.

Juliano explicou ainda que existiam duas portarias, uma que determinava 700 vagas de expansão e outra com 150 vagas de substituição. O edital foi realizado por cargos e citando as duas portarias. Além disso, ele explicou a que forma de convocação era pela chamada do melhor colocado por perfil e, caso não houvesse, o mais pontuado da área de atuação seria convocado.

A situação da trabalhadora Marise também foi lembrada, mas Juliano informou que o caso dela está resolvido e que ela tomará posse por meio de procuração.

Houve diversas manifestações sobre a condução do concurso público e o CD apontou diversos erros ao longo do processo. Juliano assumiu o erro por parte da Direh e que, por conta do ocorrido, haverá mudanças nos próximos concursos. Segundo ele, a ideia é que os processos sejam mais regulares.

Após a saída do Juliano, a questão ainda foi debatida pelos integrantes do CD que alegaram que a discussão deveria ter ocorrido anteriormente.

Julio França (Lateps) informou que o processo não estava claro para todos do CD. Marco Antonio explicou que a falta de informação foi por parte da Direh e que não adiantava convocar reuniões se a direção não tinha informações novas sobre assunto.

Jairo Dias e Julio França (Labform e Lateps, respectivamente) questionaram onde os novos concursados serão lotados, uma vez que seus laboratórios já preencheram com o primeiro lugar o perfil necessário.

Gladys Miyashiro (Lavsa) lembrou que os laboratórios podem ceder os perfis, caso não queiram ser contemplados. Sergio Munk (Lires) defendeu a ideia de que as pessoas fazem

concurso para o perfil determinado e que convocar para outro perfil é uma decisão questionável.